



ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

NATHAN GABRIEL CERQUEIRA CARVALHO; FÁTIMA APARECIDA DA SILVA
DIAS

RESUMO

A presente pesquisa é fruto de uma investigação promovida no curso da Formação Pedagógica em Sociologia do Centro Universitário Cidade Verde, na qual foi empreendida uma revisão bibliográfica na ferramenta de buscas do Google Acadêmico, por intermédio dos descritores "ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA" e da restrição temporal "desde 2025", a fim de atender ao objetivo de pesquisa de analisar as produções científicas brasileiras acerca do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Excluídos os textos que não estavam alinhados com o objetivo e um edital, nove produções tiveram o conteúdo de suas conclusões/considerações finais discutido e analisado. Justificou-se a busca na Base Nacional Comum Curricular, ao evidenciar a relevância da inserção da componente curricular da Sociologia no Ensino Médio, dada a maturidade dos estudantes nessa etapa da vida, o que exige deste um maior aprofundamento de seu repertório, da construção de argumentos e da sistematização do raciocínio. Assim, essa investigação identificou dificuldades enfrentadas para a efetivação do ensino da Sociologia na Educação Básica, sobretudo ao considerar a relevância da disciplina para o desenvolvimento da visão crítica dos estudantes e do adensamento da simbolização, abstração e contextualização dos seus conhecimentos. Identificou-se também os entraves e as lutas vivenciadas no processo de institucionalização da componente como parte da Educação Básica, o que repercute diretamente na prática docente, a qual necessita atualização constante e adequação às novas tecnologias e demandas sociais. Por fim, reforçou-se o processo de pensar, planejar e avaliar a prática em sala de aula enquanto um meio de lidar com as dificuldades evidenciadas, em especial, no que se refere à baixa carga horária da Sociologia e da Filosofia, a fragmentação da componente e dentre outras questões que levam ao enfraquecimento da legitimidade e resultam na falta de interesse por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Letramentos, Mediação da Aprendizagem, Experiências de sala de aula, Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia é uma ciência que compõe a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e que se destina a estudar a sociedade. A qual foi inserida na Educação Básica, mais especificamente, no Ensino Médio, junto à Filosofia, com o fito de aprofundar o repertório dos estudantes, a construção da argumentação e a sistematização do raciocínio. Assim, espera-se que os alunos possam desenvolver uma visão crítica e contextualizada da realidade. Veja-se:

[...] No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** propõe o aprofundamento e a ampliação da

base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana. (República Federativa do Brasil, 2018, p. 472)

Não à toa, tem-se que:

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de **simbolização** e de **abstração**. (República Federativa do Brasil, 2018, p. 561)

Assim, ao compreender o propósito do ensino da Sociologia no curso da Educação Básica, surgiu o seguinte questionamento de pesquisa: "como se dá o ensino de Sociologia na Educação Básica?". A fim de responder essa pergunta, foi delimitado enquanto objetivo geral: analisar as produções científicas brasileiras acerca do Ensino de Sociologia na Educação Básica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Por esse motivo, foi empreendida uma revisão de bibliografias, nos moldes do que ensina Marconi e Lakatos (2021), na ferramenta de buscas do Google Acadêmico, por intermédio dos descritores "ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA" e da restrição temporal "desde 2025".

Não foi aplicada nenhuma restrição quanto ao idioma, nem quanto ao tipo de produção, razão pela qual foram localizados 13 resultados (busca realizada em abril de 2025). Uma produção foi excluída da análise por consistir em um edital. Outros três textos foram excluídos por estarem desalinhados com o tema/objeto investigado.

Assim, de modo a atender ao objetivo delineado e a responder à pergunta de pesquisa, os conteúdos dessas nove produções científicas foram analisados, a fim de extrair de suas conclusões/considerações finais, substratos que permitam, com base na Base Nacional Comum Curricular, a compreensão do ensino de Sociologia na Educação Básica, e que sirva de substância para os pesquisadores deste campo de estudo como fundamento para investigações futuras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Araújo Barbosa (2025) escreve sobre a institucionalização do ensino e da componente curricular da Sociologia na educação escolar. E pontua importantes demandas do campo do conhecimento e de sua respectiva prática, como a desvalorização docente (sobretudo a ausência de profissionais com formação na área), a baixa carga horária, a fragmentação disciplinar e dentre outras questões que levam à quebra da legitimidade e repercutem na falta de interesse.

Ponto que pode ser identificado na produção de Silva e Maia (2025), que relatam as dificuldades enfrentadas no processo de implementação e execução da componente curricular

ao longo da história, sobretudo no contexto do Paraná. Silva (2025) tece contribuições no sentido de delinear onde ocorre o ensino de Sociologia (um espaço social de lutas), e reafirmar os desenlaces que o professor enfrenta para construir sua prática. O que apenas reforça a premência de se robustecer a componente no currículo, evidenciado em Reis Neuhold e Fraga Oliveira (2025).

Oliveira (2025), em sua investigação com recorte geográfico (Santana – AP) e temporal (contexto da pandemia da COVID-19), apresentou relatos que evidenciam dificuldades enfrentadas em um contexto e reflexões sobre necessidades e condições estruturais. Pontos que abriram margem para se pensar em estratégias e outras/os tecnologias/recursos.

Ferreira *et al.* (2015) constroem considerações sobre o Programa de Residência Pedagógica e os seus aprendizados. Edificação que enfatiza a relevância da formação continuada e de aprendizagem a partir do fazer, como uma forma de valorizar a prática docente.

Portanto, Souza Marques, Melo e Silva (2025) apresentam uma Intervenção Pedagógica criada em função do mister de se trabalhar o processo de contextualizar os conteúdos da componente curricular de Sociologia em detrimento das dificuldades encontradas na dinâmica do ensino e da aprendizagem, sobretudo no que se refere aos engajamentos dos estudantes em sala de aula. Fato que resultou em questionamentos por parte do corpo discente em relação à distinção entre a Filosofia e o supramencionado campo do conhecimento.

Constata-se uma perspectiva utilitarista quanto à necessidade deste campo, sobretudo no que se refere à suasimilitude com outros campos do conhecimento, como a História e a Filosofia; para além de um questionamento de validade desta área enquanto ciência e da complexidade de seus conceitos. Noções que apenas reforçaram a importância de uma Intervenção Pedagógica que fosse capaz de recontextualizar (inserir no cotidiano, na realidade dos estudantes) os conteúdos e aprimorar as bases da prática docente, em especial, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem (Souza Marques; Melo; Silva, 2025).

Como abordamos, o objetivo consistiu na promoção da reflexão crítica sobre problemas sociais a partir da exibição de filmes, seguida de um momento de debate com os alunos. Por exemplo, ao exibirmos “O Auto da Compadecida” para discutirmos o conceito de cultura, regionalismo cultural, etnocentrismo, relativismo cultural e o “jeitinho brasileiro”, os alunos rapidamente identificaram uma prática comum na escola: a prática de furar fila no recreio como um “jeitinho” de burlar a formalidade através de suas relações pessoais de “amiguismo” e, assim, obter ganho pessoal – inclusive, esse tema resultou em um dos “produtos pedagógicos” elaborados pelos alunos. (Souza Marques; Melo; Silva, 2025, p. 24)

Barbosa e Fiamengue (2025), em sua análise sobre o uso de jogos didáticos, apresenta outras alternativas que possam robustecer essa prática. Em adendo, Figueiredo (2025) apresenta ponderações, observações e considerações sobre a promoção de debates no contexto escolar e os seus benefícios para a comunidade. Apesar de não ser um processo simples, carrega vantagens importantes para o ensino da Sociologia na Educação Básica.

4 CONCLUSÃO

O ensino da Sociologia na Educação Básica, conforme preceitua a Base Nacional Comum Curricular, é apresentado no curso do Ensino Médio, como um meio de desenvolver a visão crítica do estudante acerca do mundo em que está inserido, de modo a permitir uma mais densa simbolização, abstração e contextualização dos seus conhecimentos.

A institucionalização da componente curricular como parte da Educação Básica é marcada por diversas demandas que dificultam o seu avanço. Por isso, as experiências no

corpo do texto evidenciadas apenas demonstram como a prática docente perpassa pela necessidade de atualização constante, sobretudo no que tange ao universo contemporâneo que diuturnamente passa por mudanças.

O processo de pensar, planejar e avaliar a prática em sala de aula, em especial, na Educação Básica, permite a compreensão de como o corpo discente recebe o conhecimento construído e como melhor geri-lo. Um desses exemplos é o processo de recontextualização dos conceitos apresentados em sala de aula, a partir de outras modalidades de interação entre docente e discente, como os jogos didáticos, a apresentação de obras cinematográficas e entre outros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO BARBOSA, Givanilton de. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: aspectos da sua institucionalização. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 138-150, 2025.

BARBOSA, Franciele Brito; FIAMENGUE, Elis Cristina. JOGOS DIDÁTICOS PARA AS AULAS DE SOCIOLOGIA: um mapeamento das produções. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2025.

FERREIRA, Wallace et al. Os aprendizados da Sociologia da UERJ na Residência Pedagógica de 2022 a 2024. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024. **Anais do X CONEDU**. Formação de professores, v. 3, 2025. ISBN 978-65-5222-025-7. DOI: 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.126.

FIGUEIREDO, Marcos Paulo Magalhães de. Debatendo o aborto na sala de aula em dois contextos escolares no meio norte do Brasil. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 36, n. 1, 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Luiz Augusto Nascimento de. A sociologia no ensino médio na cidade de Santana-AP: Relatos de experiência docente no contexto da pandemia COVID-19. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 23, n. 2, p. e8878-e8878, 2025.

REIS NEUHOLD, Roberta dos; FRAGA OLIVEIRA, Lucas Ângelo de. PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 56-69, 2025.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.p df. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, Rosimeri Aquino da. Ensino de sociologia. Para a formação do novo, é fundamental narrar a si. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 2, p. 90, 2025.

SILVA, Willian Oliveira da; MAIA, Fernanda Landolfi. OS DOCUMENTOS CURRICULARES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL E NO PARANÁ NO PERÍODO ENTRE 2008 E 2023. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 9-20, 2025.

SOUZA MARQUES, Marcelo de; MELO, Beatriz Ferreira Soares; SILVA, Miguel Vinicius Teixeira da. Ensino de Sociologia na Educação Básica: Intervenção Pedagógica e recontextualização. **Espacio abierto: cuaderno venezolano de sociología**, v. 34, n. 1, p. 29-46, 2025.